

ENTREVISTA

A higienização das mãos mundialmente

Interview with Prof. Didier Pittet¹, performed by Fernando Bellissimo-Rodrigues²

¹Director, Infection Control Programme and WHO Collaborating Centre on Patient Safety (Infection Control & Improving Practices), University of Geneva Hospitals and Faculty of Medicine, Geneva, Switzerland.

²Professor do Departamento de Medicina Social da FMRP-USP, São Paulo, SP, Brasil.

Recebido em: 23/03/2015

Aceito em: 26/07/2015

fbellissimo@fmrp.usp.br

1) Questão: Qual é sua maior motivação para promover a higienização das mãos mundialmente?

Resposta: Desde o princípio da medicina ocidental, Hipócrates já manifestava sua preocupação para com os efeitos adversos oriundos da prática médica através de sua máxima: “Primum non nocere”, que significa, “Primeiramente, não prejudicar”. Cerca de 2.500 anos mais tarde, nós ainda vivenciamos o mesmo dilema, estimando que aproximadamente 16 milhões de pessoas morrem a cada ano em todo o mundo, em decorrência de infecções relacionadas aos cuidados em saúde. E sabemos que a maioria dessas infecções são transmitidas por meio das mãos dos profissionais da saúde, devido à falta de adequada e oportuna higienização das mãos. Por isso, a higienização das mãos continua sendo o método mais eficiente de prevenir essas infecções e essa é a minha motivação: salvar a vida dessas pessoas.

2) Questão: Quais são os maiores desafios para a implementação da abordagem “Meus 5 Momentos” da OMS mundialmente?

Resposta: O conceito dos “5 Momentos” foi desenvolvido para auxiliar os profissionais da saúde a memorizar as principais indicações para a higienização das mãos na prática clínica. Entretanto, primariamente deve-se prover adequadas condições para que eles o façam. Não é possível que uma enfermeira trabalhando em terapia intensiva lave suas mãos 30 vezes por hora para atingir 100% de adesão aos “5 Momentos”. É por isso que a disponibilidade de solução alcoólica no ponto de cuidado (i.e. em cada leito hospitalar) e/ou no bolso de cada profissional da saúde é essencial para o melhoramento da adesão à higienização das mãos.

Este é um dos grandes desafios que enfrentamos mundialmente, particularmente nos países em desenvolvimento. Para superá-lo, desenvolvemos um “Guia para a produção local de solução alcoólica em concordância com as recomendações da OMS”, acessível sem custos no website da OMS (<http://www.who.int/gpsc/tools/faqs/abhr1/en/>) e amplamente empregado na América Latina, África, e Ásia para a promoção da higienização das mãos nas instituições de saúde.

3) Questão: O que é necessário no Brasil para otimizar a adesão à higienização das mãos?

Resposta: Durante o programa “Treinando os Treinadores em Higienização das mãos” (promovido no Rio de Janeiro em fevereiro 2015, com o apoio da Aesculap Academia), tornou-se óbvio para mim que um dos grandes obstáculos para a promoção da higienização das mãos no Brasil é a ampla utilização de luvas talcadas, que impedem

as mãos de serem friccionadas com álcool e demandam sua lavagem. Nós demonstramos 20 anos atrás que a adesão à lavagem de mãos em hospitais é complicada pela escassez de tempo e pelos efeitos adversos sobre a pele das mãos. Então, em minha opinião, a ABIH deveria trabalhar com a ANVISA para gradualmente substituir luvas talcadas por luvas não-talcadas nas instituições de saúde de modo a facilitar o uso de solução alcoólica, aumentando assim a adesão à higienização das mãos.

Além de remover esse obstáculo, nós recomendamos a todos os hospitais brasileiros que leiam atentamente o “Guia para a Implementação da Estratégia Multimodal de Promoção da Higienização da OMS” (http://www.who.int/gpsc/5may/Guide_to_Implementation.pdf), que foi validado e demonstrado efetivo em uma ampla gama de instituições em diferentes países, continentes e culturas (http://www.who.int/gpsc/national_campaigns/country_list/en/). Mesmo considerando as dimensões continentais do Brasil, com sua larga diversidade de culturas, nós identificamos várias histórias bem-sucedidas de promoção da higienização das mãos no país, através do Prêmio de Excelência em Higienização das mãos para a América Latina (<http://www.hhea.info/>). Então, é possível que tenhamos boas práticas de higienização das mãos no Brasil, e o “Guia” é o melhor modo de alcançá-las.

4) Questão: Quais são as suas expectativas em relação hospitais brasileiros?

Resposta: Em minha perspectiva, o Brasil tem um grande potencial. Como um país, vocês alcançaram um nível de desenvolvimento social e econômico que torna possível a busca pela excelência. E isso certamente se aplica aos serviços de saúde e à promoção da higienização das mãos, em particular. Com o apoio da ANVISA, ABIH, e das associações regionais de controle de infecção, vocês podem obter um progresso sem precedentes na promoção da segurança do paciente neste país, se trabalharem uns com os outros, de forma coordenada. Espero também que os hospitais brasileiros se juntem à OMS na promoção de Cadeias de Higiene de Mãos e alguns, possivelmente, alcancem nível suficiente para desafiar o atual Recorde Mundial do Guinness. (see tinyurl.com/HHRelay).

5) Questão: Como você se sente após o sucesso mundial da campanha “Uma Assistência Limpa é Uma Assistência Mais Segura” da OMS?

Resposta: É um sentimento ambíguo que compreende a satisfação de perceber quantas vidas ajudamos a salvar em nível mundial, através da promoção de cuidados mais seguros, e a consciência de que ainda temos muito por fazer. É nossa missão e nunca iremos parar.